JANEIRO/FEVEREIRO - 85

ANO XVII Nº123

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA — DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

III ENCONTRO DE JOVENS DA UNIÃO

Desde que ocorreu o I Encontro em Brasília, em julho de 1982, até agora, esses eventos tendem a aperfeiçoar-se e a progredir.

As reações têm sido contraditórias. A grande maioria dos jovens membros da igreja é favorável à idéia original de só se admitir a participação de membros. Obviamente, muitos jovens não membros são contrários à seleção. Contudo, a idéia do Encontro de Jovens, que não deve ser confundido com os congressos de jovens — nos quais membros e não membros igualmente participam — repetimos, a idéia dos "Encontros" deu certo. Percebemos esse fato durante a realização do III Encontro de Jovens da União, realizado dias 28 de janeiro a 3 de fevereiro próximo passado, no belo "Sítio dos Cataventos" em Bragança Paulista, distante aproximadamente noventa e cinco quilômetros de São Paulo.

Jovens ,dos lugares mais distantes entre si como: Belém do Pará, Porto Alegre, Nanuque, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e vários outros lugares menos conhecidos, corresponderam à publicidade, e participaram ativamente do encontro de Bragança Paulista.

A abertura ocorreu dia 28 de janeiro, segunda-feira, à noite, quando o Pastor José Rinaldo Barbosa, atual Diretor dos Jovens da União Brasileira, estendeu as boas-vindas à juventude presente. O Presidente da União, Pastor Aderval Pereira da Cruz, proferiu palavras de incentivo aos presentes e aos coordenadores do encontro.

O local, considerado o melhor até o presente, as palestras espirituais e as específicas, o ambiente de fraternidade cristã, a amizade que se conseguiu alcançar entre os participantes, o clima favorável apesar da época das chuvas, tudo fez do encontro um verdadeiro êxito. Quem duvidar pergunte aos jovens que estiveram presentes. Naturalmente, como ocorrem em todo empreendimento no qual o humano toma parte, houve falhas que, pela graça divina, serão superadas nos próximos empreendimentos do gênero.

Sábado, durante todo o dia, tivemos animadas reuniões espirituais, que se prolongaram até às 20:00h.

Na reunião juvenil da tarde, participaram jovens de diferentes lugares do mundo. Contamos com dois representantes da Alemanha Ocidental — Daniel e Pedro; dois jovens chilenos — Elisa e Juan Gúzman; um jovem peruano — Davi Chavez Pedrazas; um jovem português — Mariano Santiago, que desde dezembro próximo passado está trabalhando na Editora Missionária "A Verdade Presente". Especialmente os jovens da Alemanha e de Portugal se manifestaram surpresos com o número de jovens e o calor cristão reinantes no ambiente do Encontro. Compreende-se sua reação. Na Alemanha e em Portugal não temos tantos irmãos como no Brasil, e o povo brasileiro tem, de fato, um carinho especial a oferecer aos visitantes de fora.

Não podemos deixar de destacar a participação ativa da irmã Sônia Regina, assistente social jovem, que atuou decisivamente para fazer do encontro um êxito, especialmente no que se refere à integração das moças. Na coordenação geral, o irmão J. Rinaldo Barbosa se desdobrou para oferecer o melhor aos participantes.

Domingo, pela manhã, ocorreu uma das partes mais comoventes do encontro. Mais de setenta jovens, a maioria sem experiência na colportagem, após receber algumas orientações rápidas do jovem diretor de colportagem Jaime Lemos Campos e de alguns colportores experientes presentes ao encontro, saíram de ônibus para a cidade de Bragança, para uma investida missionária com folhetos, revistas e livros. As experiências foram magníficas. Nem todos conseguiram vender, é verdade. Mas os contatos missionários, as orientações transmitidas ao povo, os convites feitos para a reunião da noite, tudo fez transparecer no rosto dos jovens a realização resultante do cumprimento do dever cristão e a disposição para futuras investidas missionárias em seus campos de origem.

À noite, na conferência de despedida, pudemos notar a presença de vários visitantes — fruto do trabalho missionário levado a efeito pela manhã.

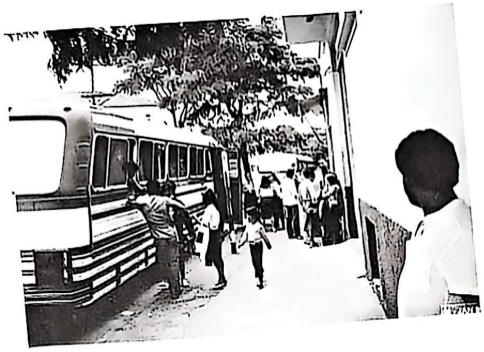
A principal preocupação dos participantes, no final da festa, era evidente na pergunta repetida por quase todos: "Quando e onde será realizado o IV Encontro?" De acordo com as pesquisas feitas entre eles, o lugar e a data mais indicados eram: janeiro, de 1986, no Rio de Janeiro. Você estará por lá?

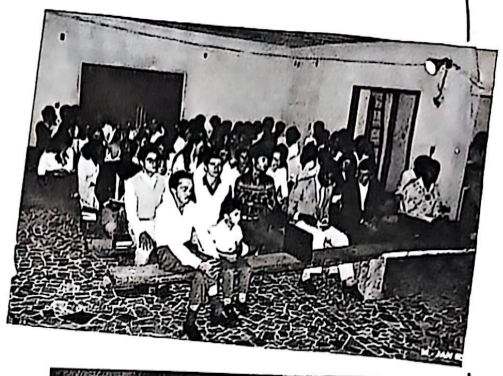
N.R. Gostaríamos de publicar, a partir do próximo número, as opiniões dos jovens participantes do III Encontro, de maneira livre e franca, sobre o que significaram para eles as reuniões de Bragança Paulista. Se você esteve presente, escreva uma cartinha para a Redação do Página Juvenil. Caixa Postal 48.311. Cep 01000 — São Paulo. SP.

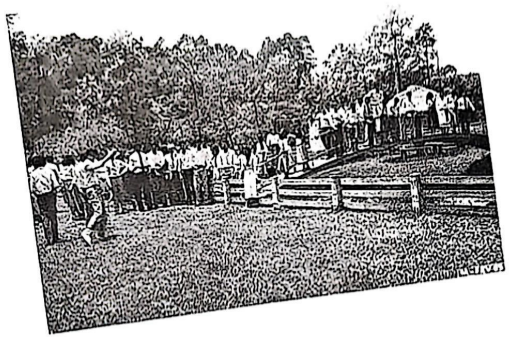
III ENCONTRO DE JOVENS DA UNIÃO

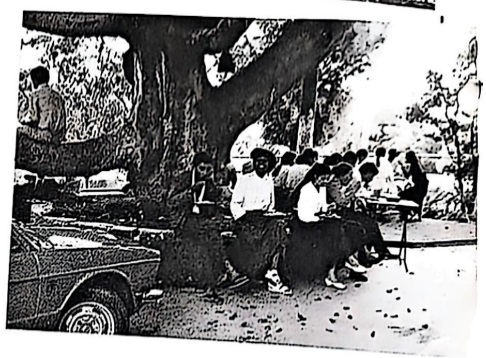
DA EXPECTATIVA À REALIZAÇÃO

Juarez Pereira









Havia muitos sorrisos, muita alegria ante a expectativa do início do III Encontro de Jovens da União Brasileira. O dia 28 de janeiro foi bastante movimentado no ponto de partida para a Estância de Bragança Paulista, cidade distante cerca de cem quilômetros da capital. Mas a juventude é mesmo assim: alegre, disposta, radiante. E isso estava fácil de ser notado quando todos iam chegando a Vila Matilde para embarcarem nos ônibus dos grupos corais de São Paulo para o esperado Encontro.

Cerca de 18:00h partiram os três ônibus levando muita beleza, muita disposição e muita ansiedade por conhecimento, num trajeto que por si só já foi o início da festa. Manifestações de alegria eram ouvidas de vozes jovens à medida que eram vencidos os quilômetros e se aproximava o Sítio dos Cataventos. E que maravilha de lugar! A beleza da natureza e o toque de bom gosto do homem uniram-se para entregar aos nossos jovens um aprazível recanto para seu retiro sócio-espiritual.

Nas entrevistas que realizamos no transcorrer da viagem havia muita esperança em cada jovem. Havia em alguns até mesmo alguma dúvida sobre se realmente valiam a pena viagens longas, riscos de perder emprego ou outros sacrifícios para participar do Encontro. Alguns dos que entrevistamos iam assistir pela primeira vez a um Encontro. Alguns outros não perderam nenhum desde que eles foram realizados pela primeira vez, em julho de 1982.

Aí vão, portanto, as expressões de alguns jovens quanto a sua expectativa para o III Encontro:

PJ — *Qual é o seu nome?*

— **Suzana Martins Duarte.**

PJ — *De onde você é?*

Suzana — Sou de Juquiá.

PJ — *O que você espera deste Encontro?*

Suzana — A gente sempre espera o melhor. Para cada Encontro há uma nova expectativa. Mas, na verdade, não sei se poderia haver algo que fizesse com que esse fosse melhor que os anteriores. Todos foram realmente muito bons.

PJ — *Então você assistiu aos Encontros anteriores?*

Suzana — Sim, assisti a todos. E todos foram muito bons. Se este for melhor, melhor ainda.

Ao final do Encontro a opinião geral de Suzana parecia ter-se aproximado muito da expectativa. Ela achou realmente muito bom todo o programa. Gostou muito do local, considerando-o quase perfeito. Suzana acha que um tema sobre Jesus Cristo é sempre o melhor e o mais proveitoso para todos. Ela defende também a idéia de os Encontros permanecerem restritos aos membros da igreja. Como ponto negativo Suzana observou a falta de reverência que se pôde observar em alguns momentos.

José Carlos Garcia.

PJ — *De onde você é?*

José Carlos — Sou de Curitiba.

PJ — *É o primeiro Encontro a que você assiste?*

José Carlos — Sim, é o primeiro.

PJ — *O que você espera dele?*

José Carlos — Espero que seja realmente bom. Se eu sentir que não está sendo bom, voltarei imediatamente para Curitiba. Fiz muito esforço para conseguir chegar até aqui e não quero ficar decepcionado. O que poderia fazer de minha parte, eu o fiz. Agora espero ter algo em troca. Deixei todos os meus problemas em Curitiba para assistir a essa programação. Espero tirar grande proveito dela em todos os sentidos.

Respondendo ao questionário dirigido aos congressistas, José Carlos Garcia, ao final do Encontro, mostrava-se satisfeito com o evento. Gostou das palestras, da recreação, do companheirismo. Fez apenas algumas restrições com respeito à carga horária que achou muito grande, sobrando pouco tempo até mesmo para um "bate-papo" mais extenso com os novos amigos.

José Carlos Garcia é pela abertura dos Encontros dando direito também a participarem os não membros da igreja.

Outros jovens, como Marcos Vinícios Schwab, Sônia Braga Devai, Cláudia J. Salas, Irene Santiago, Társis dos Santos e Mariano Santiago, além de muitos outros encontristas, demonstraram-se bastante satisfeitos com os resultados imediatos obtidos no III Encontro. Foram entusiastas em elogiar o espírito de camaradagem, a recreação sadia e as orientações espirituais ministradas no Encontro.

Quanto à participação dos jovens que não são membros da igreja, as opiniões dos encontristas estão divididas. Enquanto uns acham que se deve manter a exclusividade, outros acham que os encontros seriam bastante proveitosos também aos que não são membros.

Mas o ponto alto do Encontro foi, na opinião da grande maioria dos congressistas, o espírito de fraternidade, a camaradagem, a integração que se fez sentir em todo o tempo. E isso é realmente importante. Afinal de contas, o lema do Encontro era "Unidos para a Conclusão da Obra."

Que essa união seja a amostra do que pode ser o povo de Deus em sua totalidade. Que no exemplo desses jovens possa ser desenvolvido o perfeito espírito fraternal que nosso Salvador tanto desejou aos Seus discípulos.

Notícias de PUERTO RICO

Graças à providência e proteção do Senhor, a viagem de São Paulo a San Juan (de Puerto Rico), com quinze horas de vôo e doze de espera durante as três escalas que fizemos, transcorreu normalmente.

Em Puerto Rico encontramo-nos com o Eliseu (Devai) que nos trouxe para Luquillo, cidade pequena situada na parte norte da ilha, e distante da capital aproximadamente sessenta quilômetros ...

Uma grande necessidade é a presença de pelo menos dois colportores efetivos na ilha. E agora estamos sem nenhum. Há muito trabalho. Das setenta e duas cidades de Puerto Rico, somente quatro ou cinco foram colportadas, e não totalmente. Nosso livro é muito procurado e o naturismo tem adeptos também aqui. Já conhecemos algumas casas de produtos naturais e também um médico naturista.

A população da ilha ultrapassa os três milhões, embora ainda não atinja os quatro. O clima é tropical, portanto as frutas são as mesmas do Brasil, embora a ligação com os Estados Unidos facilite a vinda de outras frutas e produtos americanos. O povo é amigo e propenso ao Evangelho. Há muitas igrejas evangélicas ...

Temos quatro membros e alguns interessados. Estamo-nos reunindo em casa e fazendo o possível para obter um templo que está fechado e que foi usado pelos pentecostais por muitos anos, e fica bem no centro de Luquillo.

Nossas crianças estão bem, graças ao Senhor, mas já estamos sentindo saudades do Brasil, dos familiares, dos irmãos, das reuniões e da língua (portuguesa).

Saudações a todos os coobreiros e irmãos. Orem por nós e escrevam, por favor.

Fraternalmente,

Dorival N. Dumitru

PRECISA-SE

Jovens de ambos os sexos, com idades entre ... anos, de ótima aparência, formados em .... Outros requisitos: estado de saúde física e mental comprovadamente bom; facilidade de comunicação oral e escrita; ausência de vícios e disponibilidade para viajar dentro do país e no exterior.

Comparecer dia ... à empresa ..., à Av. ..., portando documentos e currículo de vida, para inscrição às provas de seleção.

A empresa oferece:

— salário inicial equivalente a 15 (quinze) vezes o salário-mínimo vigente;
— abono de aluguel de residência, equivalente a 3 salários-mínimos;
— veículo de porte médio, de até 2 anos (com direito à sua posse aos sábados, domingos e feriados);
— manutenção integral do veículo;
— pagamento das despesas de viagem e estadia em hotéis conveniados;
— jornada diária de 7 horas de trabalho;
— duas férias anuais de 20 dias;
— almoço em restaurante próprio ou da rede do convênio;
— prêmios mensais pelo alcance dos alvos propostos e
— promoções semestrais.

Exige-se:

— dinamismo;
— autodeterminação de progresso e
— inteligência

É INÚTIL APRESENTAR-SE SEM ATENDER A TODAS AS EXIGÊNCIAS.

Compensa arriscar? Parece que sim. Tenho tudo que se exige e a oferta não é das mais baixas.

Lá vai o nosso "doutorzinho", todo empolgado com a sua futura posição social, imagem de si mesmo que pôde esculpir em sua própria mente. Com menos de cinco anos de exercício profissional já será capaz de acumular o suficiente para investir na compra de uma ótima casa e um carro novo para a esposa. Este último será o presente do primeiro aniversário de casamento. É um bom começo.

Sonhos dessa natureza ou mais arrojados tornam-se realidade todos os dias por este mundo afora. Outros têm virado pesadelos em igual ou maior número que os primeiros. E tudo dependeu de um sem número de fatores, entre eles, perseverança, economia, temperança, fidelidade e honestidade, ou o oposto de tudo isso.

Atente agora para um outro anúncio de emprego:

Precisa-se de "homens que não se comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." E 57.

Suponhamos que o anúncio fosse mais específico e continuasse da forma abaixo.

Oferece-se:

— ausência de salário;
— ausência de abono-aluguel;
— permissão para usar o veículo particular a qualquer hora do dia ou da noite;
— permissão para não cobrar as despesas de manutenção do veículo;
— ausência de reembolso das despesas de viagem;
— jornada de trabalho de sete dias por semana;
— incontáveis anos de férias após a expiração do contrato de trabalho;
— permissão para custear as próprias refeições e as de constantes hóspedes;
— liberdade para contribuir com uma importância mensal sem limite máximo em favor da Empresa e,
— ausência de promoções.

Exige-se:

— dinamismo;
— autodeterminação de progresso e
— uso exclusivo da inteligência a serviço da Empresa

É INÚTIL APRESENTAR-SE SEM ATENDER A TODAS AS EXIGÊNCIAS.

Compensaria arriscar? Parece que não. Pede-se demais e nada se dá em troca. Não há futuro algum para quem assinar um contrato de trabalho desse tipo.

Caros rapazes e moças: Assim poderá parecer a vocês se não fizerem uma análise real do convite de Jesus Cristo para trabalharem na Sua Empresa. Nosso Salvador trabalhou nessa Firma durante 33 anos e ganhou como pagamento dela, pelo Seu trabalho, um planeta, ou melhor, os seus habitantes como posse eterna. Ele pede que vocês O ajudem a avolumar o Seu salário. Compensa arriscar? Lembrem-se: o ganho de Cristo é a própria salvação de vocês, a minha salvação.

Por outro lado, nós, que trabalhamos na obra do Mestre como empregados, estamos sempre preocupados com o preenchimento de certas vagas. Nem todas as posições têm acerto fácil. Precisamos de médicos e professores capazes de curar e ensinar de acordo com a nossa profissão de fé. Precisamos de pessoas de talento literário, capazes de escrever livros e revistas que levem ao povo uma cultura religiosa de nível elevado e conhecimentos científicos de aplicação imediata e prática. São necessários ainda: administradores, advogados, projetistas, artesãos, desenhistas, engenheiros, músicos, colportores, veterinários, odontólogos, pastores, agrônomos, programadores, nutricionistas, enfermeiros, construtores, mecânicos, geólogos, botânicos, teólogos, agricultores, gráficos, comerciantes, tradutores, analistas de sistemas, assistentes sociais e um sem número de habilitações.

Isto não quer dizer que a Obra esteja admitindo como funcionários todos os candidatos habilitados, mas estamos certos de que quem quiser prestar serviços à obra de Deus poderá fazê-lo com o que sabe fazer.

Bom seria se conhecêssemos as habilitações de todos os nossos jovens, e, por falar nisso, que tal você nos escrever dizendo o que sabe fazer e como gostaria de trabalhar na obra do Senhor? Muitos já fizeram isso e alguns hoje são úteis empregados da Obra, felizes por poderem ajudar no apressamento da volta de Jesus Cristo à Terra.

Página Juvenil precisa conhecer todos os seus leitores, não importando sua idade. Mande este mês o seu "currículo de vida", conforme o modelo contido na revista de Estudos da Escola Sabatina do 2º trimestre de 1985.

A Redação

AVENTURAS NA COLPORTAGEM

A partir deste número do PJ, publicaremos vibrantes experiências feitas na colportagem evangelística que, cremos, serão uma bênção para nossos leitores. Esperamos que essas aventuras sirvam de estímulo aos jovens reformistas para ingressarem nesse bendito trabalho de disseminação da Palavra de Deus. Outrossim, se alguns de nossos leitores houverem feito experiências na colportagem, inclusive aos domingos, deverão no-las enviar para publicação nesta coluna. A experiência deste número é empolgante. Leia-a e nos escreva a respeito. Desejamos publicar as opiniões dos leitores.

Bandidos e a Bíblia

F. C. Glass

Anos atrás ocorreu um incidente perto da cidade de Garanhuns, em Pernambuco, que mostra como a influência da Palavra de Deus se estende por todas as camadas sociais, mesmo na classe terrível dos bandidos que durante tantos anos têm sido a mortificação e a tristeza dessas regiões. O seu líder, Lampião, tem desafiado e provocado todas as forças do Governo e suas muito bem preparadas campanhas e emboscadas.

Talvez por mais de dez anos ele e os seus homens têm cometido crimes mil vezes mais horríveis do que aqueles de que julgavam capaz o americano Dillinger. O temor e horror desse homem sinistro se espalhou por todos os lados. Mães, quando muito cansadas, muitas vezes fazem calar seus filhos que choram, apenas com a simples menção do seu nome.

Lampião tem sob o seu comando quarenta homens, todos bem armados, verdadeiros demônios terríveis e desapiedados. Esse chefe de bandidos é muito religioso; traz sempre consigo um crucifixo e muitas cruzes; e todos os seus homens imitam o seu capitão.

Um desses terríveis bandos de criminosos irrompeu subitamente e atacou uma pequena e humilde fazendola cujo proprietário era um homem recentemente convertido, que amava intensamente o Livro que o conduzira à luz. Sua Bíblia ocupava em sua casa uma posição de destaque. Penetrando repentinamente na casa, com um palavreado e pragas horríveis, esses homens temíveis, de aparência e vestimentas muito estranhas, ameaçaram e apavoraram seus moradores gritando: — "Viva Deus"! A essa exclamação os cristãos responderam imediata e humildemente — "Viva"!

Parece que os bandidos tiveram um pressentimento de que os donos do lugar eram "Protestantes" porque um dos homens de aparência feroz olhou para eles com certa dúvida, e, de faca em punho, acrescentou: "E vivam todos os santos". A esse grito os habitantes da fazendola tiveram a coragem de responder com um silêncio profundo.

Embora os intrusos parecessem um tanto desconcertados, começaram mesmo assim a procurar algo para o início de sua pilhagem, encontrando uma Bíblia ricamente encadernada e de tamanho fácil para ser carregada. Perguntada a respeito do tão bonito livro, uma das pessoas da casa, orando caladamente pedia a direção divina para a sua resposta e, em cinco minutos, fez a descrição do seu conteúdo.

Os homens evidentemente ficaram impressionados. Suspendendo sua busca e deixando apressadamente a casa, montaram em seus animais e partiram céleres como o vento, carregando com eles o precioso volume. Como as Sociedades Bíblicas pensam bem quando apresentam algumas Bíblias com uma encadernação atraente e rica!

A uma distância de cinqüenta a sessenta quilômetros o bandido sinistro chegou a uma herdade de um fazendeiro presbiteriano, muito abastado, que havia partido bem cedo para uma longa jornada na manhã daquele dia. Os homens, furiosos e com terríveis ameaças, exigiram da família, tomada de verdadeiro pânico, a soma de cem mil réis. Vendo que nada podia obter decidiram levar consigo a mulher do fazendeiro como refém pelo dinheiro que tinham pedido; preparavam-se para pôr sua decisão em execução.

Justamente nessa altura, entretanto, pela bondade de Deus, um jovem, também crente, parente do fazendeiro ausente, chegou a cavalo e entrou na herdade. Ficando em poucos momentos ciente da situação, por todos os meios possíveis tentou fazer com que os bandidos desistissem de seu propósito, mas baldadamente. Afinal ofereceu-se como penhor, no lugar da pobre mulher. Depois de consultas feitas entre si, os bandidos concordaram na troca. Em poucos instantes o grupo de malfeitores cavalgava levando o jovem amarrado ao seu cavalo, cercado pelos bandidos.

Depois de cavalgarem apressadamente por algum tempo, eles afrouxaram as rédeas e entraram em conversação com seu prisioneiro. Muito depressa este principiou a falar-lhes sobre o Senhor Jesus Cristo e do modo pelo qual se convertera de sua vida pecaminosa.

Os homens escutavam com grande admiração tudo quando ele dizia, até que um deles começou a rir e disse: "Sim, sei que o que diz é realmente verdadeiro porque tenho comigo, guardado em minha sela, um livro que me conta tudo isto!"

Um pouco mais tarde, depois de novamente conferenciarem entre si, informaram ao prisioneiro que ele estava livre e podia regressar para seu lar. Escutando a notícia tão boa, o jovem pediu consentimento para orar antes e deixá-los. Muito surpresos por tal pedido, consentiram. Ajoelhando-se no meio deles — homens vis, cruéis, armados até os dentes com armas ainda muito recentemente manchadas com o sangue de suas vítimas, o jovem herói cerrou os olhos e ergueu sua voz em uma prece sincera, não por si, mas por aqueles homens tão maus, pedindo que fossem conduzidos ao caminho da paz, por intermédio de Jesus Cristo. Não é fácil imaginar um ato mais cheio de coragem ou fazer idéia de uma cena mais comovedora do que esta! Separaram-se então, como amigos, e os bandidos desapareceram em densa nuvem de poeira ... mas levando sempre em seu poder a preciosa Bíblia roubada.

Perto de um mês mais tarde o bandido que possuía a Bíblia furtada projetara um assalto cheio de maldade, que exigia apenas uma curta viagem. Com extrema relutância escondeu a Bíblia em uma grande árvore da floresta, a qual, provavelmente havia servido muitas vezes de esconderijo para os frutos de suas depredações, obtidos de modo tão errôneo.

Logo depois, um camponês que andava procurando mel silvestre, chegou à floresta e, muito surpreendido, descobriu o buraco na árvore e nele o livro ali oculto. O homem não sabia ler, mas seu achado causou sensação entre seus amigos; o livro tornou-se o alvo de muitas especulações e de admiração por muitos quilômetros na redondeza, até que apareceu um homem que sabia ler. Este, por sua vez, ficou tão profundamente interessado que levou consigo a Bíblia, quando regressou ao seu lar.

No intervalo, tendo terminado seu horrível trabalho, o bandido voltou à floresta para reaver seu precioso Livro. Muito grande foi sua surpresa e raiva, quando percebeu que seu guardado havia desaparecido da cavidade da árvore. Com o seu bando de assassinos percorreu toda a vizinhança da floresta, para obter qualquer informação sobre o seu tesouro perdido.

Uma noite o camponês ficou aterrorizado quando viu sua casa assaltada por esse bando de criminosos tão afamados, cujo chefe, enfurecido, exigiu imediatamente, sob a ameaça de morte, a devolução do seu Livro. Com a Bíblia em sua sela o bandido desapareceu em uma nuvem de poeira. Ficamos a imaginar qual será o capítulo final desta história!

COMO DEUS OPEROU EM MEU FAVOR

Társis dos Santos

"Na minha angústia clamei ao Senhor e Ele me ouviu." Sl 120:1.

Cerca de nove anos atrás eu me congregava na Igreja Adventista, em companhia da minha mãe. Fomos constantemente visitados por irmãos da Reforma. Depois de algumas palestras minha mãe notou que eles estavam defendendo a Verdade e decidiu unir-se com os reformistas. Eu era criança, filho submisso e, como tal, não tive outra escolha senão acompanhá-la.

Visitamos várias igrejas reformistas e notei que a mamãe estava cada vez mais animada. Alguns anos depois quis ser batizada.

Quando isso aconteceu eu tinha 13 ou 14 anos de idade; foi então que comecei a ver a diferença entre as duas igrejas adventistas. Fiquei sabendo que os moços reformistas prestam serviço à Pátria mas não com as armas. Então fiquei preocupado com o meu futuro, pois logo iria ser chamado a servir no Exército. Cheio de temor, mas nada podendo fazer, resolvi adiar a preocupação para o tempo certo.

Mais alguns anos correram e chegou o dia do meu batismo; contava 16 anos de idade. Ia à igreja nos dias de culto, mas isso já se estava tornando rotina e eu sentia a falta de algo mais em minha vida religiosa. Em minhas orações passei a pedir a Deus que o Seu Espírito Santo me impressionasse, dando-me fé viva que me livrasse do formalismo.

Chegou o tempo do alistamento militar. Interroguei vários irmãos sobre minha atitude mais correta, tendo recebido vários conselhos. Resolvi alistar-me.

Chegou o dia do exame médico. Isto se deu em outubro de 1984 e deveria voltar em janeiro de 1985 para decisão final. E com a certeza das orações dos irmãos, apresentei-me para saber do meu caso, no dia aprazado. Fiquei sabendo que estava integrado ao "excesso de contingente". Sei que isto foi por intervenção divina.

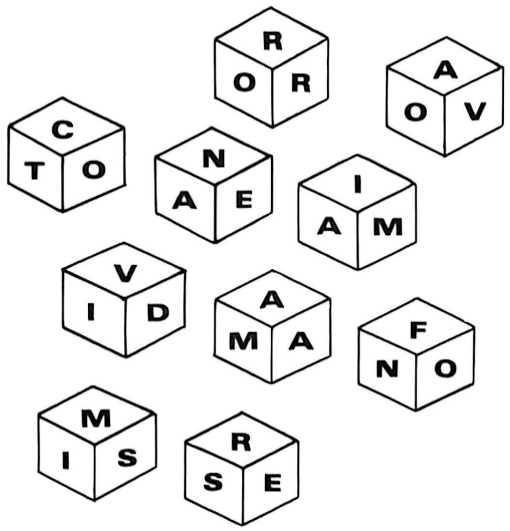
Em seguida tivemos o III Encontro de Jovens Reformistas, em Bragança Paulista, onde contei essa minha experiência. Mas um outro problema muito sério surgiu: como receber o Certificado de Reservista? Isso só seria possível após o juramento à bandeira nacional. Fiquei preocupado, mas consolou-me o pensamento de que Deus haveria de ajudar-me como até ali o tinha feito.

Dirigi-me à Junta Militar para saber o dia e o local do juramento. Para minha surpresa e alegria naquele mesmo local e naquela hora eu recebi o Certificado de Reservista.

Dei a glória do fato a Deus e agora compreendo que Ele me ama e sempre quer ajudar-me. Sou feliz por ter encontrado a Deus nas provações e grato a Ele, o Deus Forte, por ter-me outorgado vitórias por Sua graça. Sem nada exigir de mim mostrou Sua bondade e misericórdia para comigo.

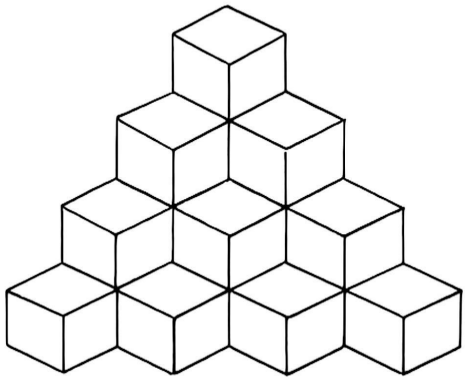
"Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres." Sl 126:3.

JUVENIS



Exemplo: DEUS É AMOR

Monte os dadinhos na pirâmide de maneira que forme a frase: VIDA NOVA EM CRISTO... (Completar a frase)



Envie a solução para a Redação do Página Juvenil. A resposta correta será publicada no próximo número.

Colaboração de
Mariano Santiago

OS DOZE FILHOS DE JACÓ

RÚBEN
SIMEÃO
LEVI
JUDÁ
ZEBULOM
ISSACAR
DÃ
GADE
ASER
NAFTALI
JOSÉ
BENJAMIM

I	D	A	M	N	E	B	U	R	M	E	I	P	A	
M	S	N	I	Ç	X	I	K	J	Q	I	A	V	U	
A	I	L	P	J	M	A	J	U	D	A	M	L	R	
P	M	A	E	Q	A	E	A	D	P	O	Q	I	W	
X	E	P	U	V	P	F	P	S	L	P	M	S	D	
M	Ã	M	P	X	I	M	P	U	L	P	M	S	O	
Q	O	J	Q	I	J	Q	B	U	C	L	E	A	M	
P	R	P	M	R	L	E	A	D	P	S	Q	C	C	
A	D	P	S	I	Z	F	E	L	T	A	I	A	E	
D	Ã	B	A	N	P	R	I	T	M	P	T	R	L	
A	F	L	E	J	H	G	I	E	F	R	E	U	G	
O	P	F	I	N	Z	O	Ã	G	O	R	E	S	A	
D	R	E	D	F	J	R	G	T	F	C	E	H	D	
Z	F	B	A	M	N	A	F	T	A	L	I	J	E	
N	P	O	K	Y	M	I	M	A	G	H	A	O	X	
S	R	G	D	F	I	A	C	I	J	B	L	S	V	
F	E	L	T	A	I	E	X	M	M	K	J	É	M	

Colaboração de: João Batista da Silva

SOLUÇÃO DA CARTA ENIGMÁTICA

Noé era um homem temente a Deus e vivia no meio de um povo pecador. Deus falou com ele para construir uma arca porque Deus ia destruir a humanidade com o dilúvio. Noé obedeceu a Deus e construiu a arca. Depois entrou com sua família e um casal de toda espécie de animal da terra. Deus fechou a porta da arca e começou a cair uma grande chuva. O povo morreu por causa de seu pecado mas Noé e sua família se salvaram.

RESPONDERAM AO TESTE:

Marcos B. Nascimento (Belo Horizonte, MG)
Enedina Silva Calado (Jericó, PB)
Ari Braga de Almeida (Ubatuba, SP)
Edvaldo F. Santos (Florianópolis, SC)
Laura Helena Gonçalves (Juquiá, SP)
Aroldo Gessner (Brasília, DF)

ATENÇÃO ESPECIAL

O Pastor Dorival Dumitru, que já se encontra trabalhando em Porto Rico, estado livre associado dos Estados Unidos no Caribe, deseja manter correspondência com os jovens da União Brasileira.

Seu endereço completo é:
Dorival N. Dumitru
Mata de Plátano
Buzón 20 — Luquillo
00673 — *Puerto Rico*

O Peregrino

Apolião: Sabes que os servos dEle, em sua maioria chegaram a um fim mau, por que eles são desobedientes a mim e às minhas deliberações. Quantos deles têm sido levados à morte vergonhosa! Ele nunca veio ainda do lugar onde está para salvar qualquer que O serve. Mas quanto a mim quantas vezes, como todo o mundo bem sabe, tenho libertado dele ou pelo poder ou pela fraude aqueles que me têm servido fielmente e assim hei de livrar-te também.

Cristão: *A Sua demora temporária em livrá-los, tem por fim experimentar o amor de Seus servos para ver se eles Lhe serão fiéis até a morte. Quanto à libertação, eles pouca esperança têm de que possam frui-la no presente; mas aguardam a Sua glória e esta hão de alcançar quando o Príncipe vier em Sua glória e na dos anjos.*

Apolião: Já lhe foste desleal e agora pensas receber salário dEle?

Cristão: *Em que, ó Apolião, tenho sido desleal a Ele?*

Apolião: Já foste desleal a Ele. Eu o vejo pela lama que está em tua roupa que quase te afogaste no Pântano do Desânimo. Experimentaste livrar-te do fardo por meios ilícitos. Dormiste e perdeste o rolo. Quase voltaste à vista dos leões. E quando falas a respeito dos dias da mocidade, o que viste e ouviste, gostas de receber louvor.

Cristão: *Tudo isso é verdade e ainda muito mais coisas o senhor omitiu; mas o Príncipe a Quem eu sirvo e honro é misericordioso e pronto a perdoar; apesar disso essas coisas me dominaram quando estava em seu país. Sofri muito lá, tenho-me entristecido muito, mas obtive perdão da parte de meu Príncipe e Senhor.*

Então **Apolião** explodiu raivoso dizendo: "Sou inimigo desse Príncipe, odeio Sua pessoa, Suas leis e Seu povo, e venho propositadamente ao teu encontro para matar-te."

Cristão: *Apolião, tome cuidado com o que faz, pois estou trilhando a estrada real desse Rei, o caminho da santidade, portanto contenha a sua ira.*

Então **Apolião,** com as pernas, interceptou completamente o caminho e disse: "Não tenho medo disso e prepara-te para morrer, pois juro por meu covil infernal que não darás mais nem um passo à frente: aqui mesmo derramarei o teu sangue."

Assim dizendo, jogou um dardo inflamado contra o peito de Cristão, mas este com o escudo desviou o dardo.

Cristão desembainhou a espada, porque viu que precisava ser ligeiro para salvar-se e Apolião avançou sobre ele jogando dardos tão numerosos como granizo, com os quais, apesar de tudo que Cristão pôde fazer para evitá-lo, Apolião o feriu na cabeça, na mão e nos pés. Isso fez Cristão recuar um pouco. Apolião continuou avançando, mas Cristão tomou coragem de novo e resistiu com toda varonilidade que lhe foi possível. Esse sério combate durou mais de meio dia, até que Cristão quase ficou exausto. Deve-se saber que Cristão por causa dos ferimentos ficou cada vez mais fraco.

Então Apolião, vendo que havia chegado a oportunidade, começou a chegar bem perto de Cristão e lutando com ele deu-lhe uma queda terrível e a espada caiu da mão de Cristão.

Disse **Apolião**: "Agora, não me escapas". E assim dizendo, quase o matou esmagado, de maneira que Cristão começou a perder a esperança de viver. Mas, como Deus queria, antes que Apolião pudesse dar em Cristão o golpe mortal, este com rapidez estendeu a mão e pegou a espada, dizendo: "Não se regozije de mim, ó inimigo, quando eu cair levantar-me-ei", e assim dizendo apunhalou-o, ferindo-o mortalmente com um golpe que fez Apolião retirar-se. Percebendo Cristão aquilo, avançou sobre ele outra vez dizendo: "Pois, em todas as coisas somos mais que vencedores, por causa dAquele que nos ama." E, com isso, Apolião estendeu suas asas de dragão e desapareceu voando, e Cristão por algum tempo não o viu mais.

Cristão
dá Graças a Deus
pela Vitória

Neste combate nenhum homem pode imaginar, a não ser que tivesse visto e ouvido, como eu que assisti, que gritaria e rugidos infernais Apolião soltava durante todo o combate. Explodia como um dragão, enquanto que de outro lado, como contraste, apenas suspiros e gemidos saíam do peito de Cristão.

Durante todo o tempo Cristão não mostrou uma expressão de gozo, até perceber que tinha ferido Apolião com a espada de dois gumes; então, de verdade, ele sorriu e olhou para cima, mas com o olhar mais terrível que jamais vi.

Então, quando o combate terminou, Cristão disse: "Aqui darei graças ao Senhor que me libertou da boca do leão; a Ele que me ajudou contra Apolião." E assim ele fez dizendo:

O grande capitão deste demônio, Satanás,
Minha ruína planejou e com raiva infernal
Lutou comigo. Mas anjos abençoados me ajudaram
E com espada o obriguei a fugir.
Louvores eternos a Deus sejam dados
E para sempre Seu nome abençoado.

CAREY

O Pai das Missões Modernas

(Cap. III)

Mas a vida agora mais nobre do seu companheiro, bem como as suas palavras persuasivas não podiam deixar de o impressionar. Warr conseguiu afinal levar Carey às reuniões de oração de Hackleton, onde se registrava nessa altura um fervor estranho à então fria correção da igreja anglicana, uma maior intensidade espiritual. Carey sentiu a atração do mundo espiritual e desejou penetrá-lo. Passou também a assistir, três vezes por semana, à pregação do Evangelho na igreja paroquiana, procurando assim, por meio de crescentes exercícios religiosos, libertar-se do fardo que lhe pesava sobre a alma.

"Também" diz ele, "decidi deixar de mentir, jurar, e praticar outros pecados a que era propenso. Muitas vezes, quando só, tentei orar. Devia, contudo, antes de ser salvo, passar pela experiência da humilhação. Eis o que escreve: "Tinha ido a Northampton onde fizera para mim algumas compras cujo preço ultrapassava em cerca de 4$00 do meu salário. Pelo Natal, o Sr. Hall, o ferreiro, havia-me dado um shilling que eu sabia ser falso. Veio-me então a tremenda tentação de afirmar ao patrão que esse shilling pertencia a certa quantia que ele me havia confiado para fazer umas compras, o que solucionaria o meu débito particular. Lembro-me da luta que comigo próprio travei de caminho para casa, implorando a Deus, ainda por uma vez, o perdão para minha desonestidade e mentira; jamais repetiria tal ação, acabaria de vez com o pecado. O mal triunfou e eu disse a mentira, aliás descoberta pelo patrão. Deus não me protegeu. Cedo se apoderou de mim a certeza de que o meu roubo era já conhecido de toda a vila. Escondi-me de todos e tão acabrunhado pela vergonha me sentia que não saí de casa durante um considerável espaço de tempo".

Carey esperava a demissão, uma multa e a cólera e desgosto do pai, pois a mentira era, para Clarke Nichols, o mais negro dos pecados. Mas o patrão compadeceu-se, influenciado, talvez, por Frances Howes com quem nesse mesmo ano tinha casado. Carey durante toda a vida se lembrou desse natal com horror e gratidão: horror pela sua falsidade e blasfemia; gratidão, porque tudo isso lhe revelara a sua tremenda necessidade de um Salvador. Aos dezessete anos e meio, trocou a retidão de fariseu pela humildade de publicano. No seu coração contrito havia agora lugar para o Senhor. No Redentor crucificado e ressurgido encontrava agora resgate e paz. Foi, a partir de então, um servo consagrado. E John Warr foi o "André" que primeiramente o levou a Cristo.

Carey não pôde nunca fixar o dia e hora do seu novo nascimento. Podia, no entanto, precisar o momento em que se tinha tornado não conformista. Alarmado com os reveses dos ingleses na América, o rei proclamara o domingo de 10 de fevereiro de 1779 um dia de jejum e oração nacionais, domingo que Warr persuadiu Carey a passar na pequena casa de cultos de Hackleton. Jamais tomara parte num culto de adoração.

Nesse dia falou Thomas Chater, um principiante em pregação secular. Fez um apelo para uma absoluta consagração a Cristo, reforçando a suas palavras com "saiamos pois a Ele fora do arraial, levando o Seu vitupério" Hb 13:13, verso das Escrituras que transpassou Carey até ao coração. O seu mais duro sacrifício seria, sabia-o bem, fazer o que durante semanas tinha constituído ordem imperiosa da sua consciência: associar-se aos humildes e desprezados da "reunião", esses, por meio de cujo fervor ele fora levado a um conhecimento pessoal de Cristo. Cerca de dois anos atrás, a sua hostilidade por esses cultos levara-o a desejar a sua extinção; hoje era constrangido a associar-se-lhes.

Setembro de 1779 foi para Carey, um mês assinalado de tristeza. O seu mestre jazia moribundo dois anos apenas após o seu casamento. No entanto, foi a tristeza compensada pelo fato de ser ele levado, pelos seus dois aprendizes, a uma perfeita e pessoal confiança em Cristo. O leito de morte converteu-se-lhe no berço da alma. Apontava a todos que o visitavam o seu novo e firme ancoradouro e a todos suplicava que vissem em Cristo o amigo dos pecadores. Dois dias depois do funeral realizado em 5 de outubro, Carey entrava ao serviço de Thomas Old de Hackleton, um parente de Nichols.

Dados Históricos da Vida de Martinho Lutero

NO PODER DA ORAÇÃO

Certo dia sentia-se profundamente desanimado. Caminhou a uma localidade vizinha de Wittemberg. Ouviu então subitamente uma mãe orar, com seu filho, por ele e pela causa do evangelho. Ao regressar, já altas horas da noite, bateu à janela do quarto de Melanchton e disse-lhe em alta voz: "Tem bom ânimo, Filipe, as crianças estão orando por nós!" Mais ou menos um ano antes de sua morte escreveu: "Vigiai em oração e conservai a Palavra de Deus, esta tênua luz de nosso Senhor, pois o demônio quebra as janelas e escancara as portas e descobre os telhados para desta maneira conseguir apagar nosso único candeeiro."

Tomando este candeeiro, frei Martinho entrou, no fim de sua vida, no próprio vale da sombra da morte, fazendo esta sua derradeira oração: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" O elevado conceito em que tinha a oração, expressam, entre outras estas suas palavras: 'Ninguém crê quanto pode a oração senão aquele que aprendeu pela experiência e provou pessoalmente. É grande coisa alguém sentir o aperto e este obrigá-lo a recorrer à oração. Bem sei: todas as vezes em que orei de coração, fui ricamente atendido e alcancei mais do que havia pedido. É verdade que por vezes Deus demorou um pouco, mas nem por isso deixou de me atender."

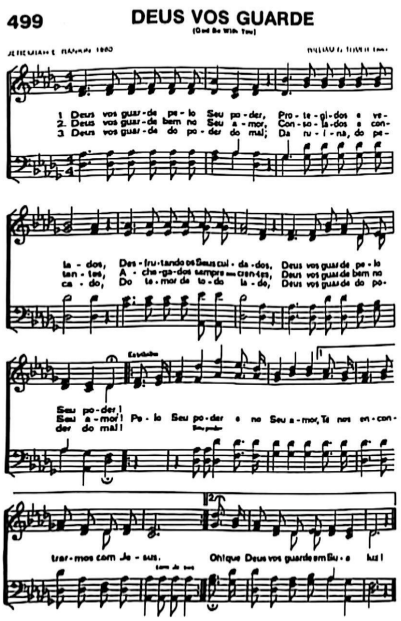
Porque pessoalmente viveu uma vida de oração, dizia que a "oração é o ofício do cristão" e tinha autoridade para se expressar desta maneira a respeito da oração. Repetiu muitas vezes que a fé não pode existir sem oração e que temos provas de nossa adoção de filhos de Deus e a conservamos mediante a oração. "Nós nos tornamos dignos de ser atendidos, dizia, crendo que somos indignos e ousamos pedir confiando unicamente na fidelidade de Deus. A primeira parte que diz respeito à oração compreende baseá-la na obediência a Deus. Sempre que não suplicamos a Deus em oração, este nos corrigirá. A oração não é uma obra exterior como os rosários e as rezas dos padres e frades o foram, havendo-se tornado simples tagarelar e papaguear ... A oração com fé tranqüiliza o coração, o torna firme e receptível dos dons divinos." Aos pusilânimes lembra a comunhão dos cristãos verdadeiros em oração: "Não penses que estás só de joelhos, mas todos os cristãos piedosos estão contigo em concorde oração, a qual Deus não pode desprezar."

Tinha a convicção de que Deus sabe o que nos convém, o que torna o cristão paciente e resignado, na certeza de que nos atende os desejos na forma e na hora própria em que nos cumula de bênção. Deus tem muito mais cuidado de nós e nos quer atender e conceder muito mais do que nós nos prontificamos a pedir e receber. Afirmava: "Costumo fazer do mandamento e da oração quádrupla coroa: primeiramente, uma doutrina e reflito no que Deus pede de mim; por outra, ação de graças; terceiro, uma confissão; quarto, uma oração. É que pela ação de graças toda invocação torna-se doce e agradável e desta maneira a mais nobre de todas as orações debaixo do sol. E não cesses de orar sem que tenhas dito ou pensado: Bem o sei e estou certo disto. Amém."

Melanchton deu o seguinte testemunho a respeito da vida de oração de frei Martinho: "Eu pessoalmente muitas vezes o encontrei orando, debaixo de lágrimas, por tôda a Igreja. Tomava tempo diariamente para recitar salmos, especialmente, misturando-os de orações suas a Deus, debaixo de suspiros e lágrimas. E freqüentemente ficava impassível nas suas conversações cotidianas com aqueles que, por preguiça ou sob pretexto de negócios, diziam bastar invocar a Deus apenas mediante breve suspiro. "Pois, diz, precisamente nos foram prescritas a forma e a maneira de orar, para que, lendo ou recitando-as, por meio destas orações os nossos corações sejam despertados e inflamados, e ao mesmo tempo a nossa boca confesse a espécie de Deus que invocamos. E quando o coração estiver acordado mediante estas palavras proferidas pela boca, dobra os teus joelhos ou põe-te de pé, de mãos postas e olhos alçados, e dize ou pensa em forma tão breve quanto puderes: Oh! Pai celestial e bom Deus, sou pobre e indigno pecador e não mereço levantar os meus olhos ou as minhas mãos diante de Ti em oração. Todavia, porque nos ordenaste a nós todos orarmos e bem assim prometeste atender-nos, e além disto nos ensinaste pelo Teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, tanto as palavras como a maneira de orar, eis-me aqui, obediente ao Teu mandamento, confiando na Tua graciosa promessa, e em nome de meu Senhor Jesus Cristo oro com todos os santos cristãos na terra, de acordo com a maneira que me ensinou: Pai nosso, que estás nos céus etc."

No poder da oração, aliado ao da Palavra de Deus, restaurou a verdade eterna.

História dos Hinos de que Você Gosta



DEUS VOS GUARDE

Alguns hinos são escritos sob circunstâncias incomuns. A história deste hino, entretanto, pode melhor ser contada nas palavras do seu autor, Dr. J. E. Rankin, presidente da Howard University, Washington D. C., e pastor veterano já falecido. Escrito em 1882 como um hino cristão de despedida, não era destinado a nenhuma pessoa ou ocasião, porém foi composto deliberadamente como um hino cristão sobre a base da etmologia de "Good Bye", (Adeus) Que é "Deus seja contigo". A primeira estrofe foi escrita e enviada a dois compositores — um muito conhecido e o outro, totalmente desconhecido e não inteiramente educado em música. Escolhi a composição do último, submeti-a a J. W. Bischoff, diretor musical de um pequeno livro que estávamos preparando. Ele a aprovou, porém, com algumas emendas que foram adotadas. Foi cantado pela primeira vez numa noite na Primeira Igreja Congregacional em Washington, onde eu era então pastor e o Sr. Bischoff, o organista. A sua popularidade deve-se à música que foi adotada. Minha orientação na união de palavras e música não deve porém, tirar do Sr. Tomer (o compositor) a honra que lhe cabe totalmente.

O Dr. Rankin nasceu a 2 de janeiro de 1828 em Thirnton, New Hampshire. Tornou-se um ministro congregacional e mais tarde foi por vários anos presidente da Howard University, Washington D. C. Morreu em Cleveland, Ohio, a 28 de novembro de 1904.

O compositor, William Gould Tomer, nasceu em 1833 e serviu no Exército da União durante a Guerra Civil. Era de descendência alemã e passou vários anos como professor nas escolas públicas de New Jersey e também trabalhou como um funcionário do governo em Washington. No tempo em que compôs a música para "Deus Vos Guarde" era diretor musical da Igreja Metodista Episcopal da Graça em Washington, D. C. ... Morreu em 1896.

Social

Aniversariantes

Fevereiro

Danilo R. Conceição (02)
José F. Santos (02)
Lídia Martins da Silva (03)
Iracy Almeida Conceição (03)
Ana Nazaré Queiroz (04)
Marli Silva Santos (04)
Samuel dos Santos Barbosa (05)
Misael Celestino Souza (06)
Pedro Manuel da Conceição (06)
Miriam Paes Silva (06)
Mirian Fontineli Nascimento (07)
Davi Harami Oyakawa (09)
Sônia Maria da Silva (10)
Ruth Josiele Bueno (10)
Ivoneide Ibarra Rodrigues (11)
Maria de Lourdes Felício (11)
Elvânia S. Wilkens (12)
Edomar Ramos Silva (12)
Maria Biage do Prado (12)
Wasmi Martins Moraes (12)
Noemy Y. Tavares (12)
Maria de Nazaré O. da Silva (12)
Erinaldo Cândido Braga (12)
Carmelita de Oliveira Custódio (12)
Oséias Antônio da Silva (13)
Jussiméria Antoniolli (14)
Michel Martins (14)
Clarice Ramos da Silva (14)
Marlúcia da Fonseca Souza (14)
Abenigna Oliveira Queiroz (15)
Cássio Lopes Cançado (15)
Valdecy Marcelino Pinto (16)
Elda Lovro (18)
Oséias Mendes da Silva (19)
Fátima Lúcia de Souza (19)
Adelina Reis Orfhão (20)
Calebe Gomes do Nascimento (20)
Waschington Luiz Bueno (20)
Filomena Ribeiro (22)
Ana Paes Silva Pedrazas (22)
Isabel Paes Silva Hanashiro (22)
Maria Terezinha da Silva (22)
Raul Martins Neto (23)
Davi Paes Silva (24)
Joaquina Navair Rodrigues (26)
Carlos Alberto de Assis (26)
Carmem Denise Baptista (26)
Osmar Marcelino Pinto (27)
Girlane Correia Santos (27)
David Rodrigues de Oliveira (28)
Silvânia de Lima Ribeiro (29)

Março

Edson Carvalho Gaia (01)
Andréa Cipriano Baracho (01)
Paulo Pereira Araújo (01)
João Batista Abreu (02)
Alvaner dos Santos Agard Feitosa (03)
Cláudio Caleb Monteiro (03)
Glauce Edna C. Ferreira (03)
Maria das Graças C. Ribeiro (03)
Manoel B. dos Santos (03)
Marta Martins (03)
Ari Braga de Almeida (04)
Andres Linares Nunes (04)
Neilde Santos Sales (04)
Matilde Bragatto (05)
Miriam Célia S. Gomes (05)
Lécio Machado Gregório (05)
Francisca Rosa S. Santos (05)
Mariano Santiago (05)
Silene Mendes dos Santos (06)
Ester Diademe (06)
Eliazei G. Lima (06)
Olírio R. de Oliveira (06)
Elias G. Oliveira (07)
Edimara Zaithammer (07)
Eulina de Matos Ramos (07)
Maria das Graças de M. Carvalho (07)
Nilza Ramos da Silva (08)
Júlio César Alves Mendes (08)
Linéia da Silva Loyola (09)
Maria Lúcia de Souza (09)
Maria Suely Guzeli Lavra (09)
Sara Pratis da Silva (09)
Célia Lopes (10)
Cenira Lopes Martini (10)
Neusa Pereira da Silva (10)
Társis dos Santos (10)
Maria Edcélia dos Santos (10)
Oliécio Gomes da Silva (10)
Olívia Oliveira de Queiroz (10)
Angelina Rosa de Oliveira (10)
Rosilde dos Santos Wilkens (11)
Edna Santos Piva Fernandes (11)
Anicésio Rodrigues de Oliveira (12)
Josué Silveira Rocha (13)
Geralda B. Cardoso (13)
Maria Lúcia Oliveira (13)
Jeová Araújo Cipriano (14)
Neiva M. Zaithammer (16)
Maria José Araújo Costa (16)
Maria da Penha A. Cipriano (17)
Hélio Gabriel Barbosa (17)
Marivaldo S. Santos (17)
Severino Jorge S. Filho (18)
Maria Celina Colares (19)
Maria Rubenita Ferreira Sales (19)
Antônio Carlos P. Ilhames (20)
Maria Inês X. Oliveira (20)
Zilda do Carmo Tibúrcio (20)
Mariabela V. do Nascimento Almeida (20)
Jocélio da Silva (21)
Suely de Fátima Silva (22)
Amilton Florêncio de Almeida (22)
Vânia Silva Machado (23)
Henrique Alves Guedes (24)
Alcides Vieira Prioste (24)
Ricardo Emanuel Devai (25)
Rosinete da Costa Simões (26)
Isaías da Silva Caires (26)
Helena Maria Gomes (27)
Iracema de Moura Pereira (27)
Izoleti Moraes Anhanha (27)
Miguel Rodrigues Gomes (27)
Janeth Ramos Nascimento (29)
Maria Helena da Silva (30)
Roney Gomes Cecan (30)
Benjamin Batista da Cunha (30)
João Marcelino Pinto (30)

•

NASCIMENTOS

SILAS ANHANHA DA CUNHA
Nascido dia 27/10/84 em Campinas, SP
Pai — Edomar Batista da Cunha
Mãe — Izoila T. M. Anhanha da Cunha

JONATAN MARTINS DE SOUZA
Nascido em 18/11/84 em Curitiba, PR
Pai — Levi Martins de Souza
Mãe — Erotildes de Souza

MARYELLEN MOREIRA DA SILVEIRA
Nascida no mês 01/85 em Uberlândia, MG
Pai — Lucas Rodrigues da Silveira
Mãe — Maria Helena M. da Costa Silveira

JAKSON DO NASCIMENTO BARBOSA
Nascido dia 12/01/85 em Salvador, BA
Pai — Hermes dos Santos Barbosa
Mãe — Maria do Nascimento Barbosa

CARLOS JUNIOR DE OLIVEIRA
Nascido dia 28/01/85 em Guarapuava, PR
Pai — José Carlos de Oliveira
Mãe — Regina Machado de Oliveira

ALBERTO WITTMANN AGOEIRO
Nascido dia 01/02/85 em São Paulo, SP
Pai — Odilsom Agoeiro
Mãe — Elza W. Agoeiro

PRISCILA DOS SANTOS MOREIRA
Nascida dia 02/02/85 em Belém, PA
Pai — José Romualdo Moreira
Mãe — Abigail dos Santos Moreira

ODIMILSOM RAMOS DA SILVA
Nascido dia 23/02/85 em São Paulo, SP
Pai — Odilo Ramos da Silva
Mãe — Miriam Gonçalves Lima da Silva

•

CASAMENTOS

RAIMUNDA RODRIGUES FILHA e
NILSON NUNES DA SILVA
Dia 16/12/84 em Parnaíba, PI

IRENICE MARTINS DE ARAÚJO e
ISAURO NUNES FERREIRA
Dia 16/12/84 em Brasília, DF

AMÉLIA ALUZIARIO CAETANO e
ANTÔNIO FÉLIX GOMES
Dia 31/12/84 em Manaus, AM

NOEMI MARIA LEMES e
EZEQUIAS GONÇALVES
Dia 20/01/85 em Vila Matilde, SP

MARISTELA BEZERRA MELO e
ADENILSON NASCIMENTO LIMA
Dia 21/01/85 em Imperatriz, MA

•

Correspondência

EUNICE JANETE VIANA DE MEDEIROS (14 anos)
Rua Adão Baino, 304 — Cristo Redentor
90000 — Porto Alegre, RS

MARIA LÉIA FÉLIX
Agência do Correio de Porto Grande
68905 — Porto Grande — Macapá, AP

ENDEREÇO INCOMPLETO

Emilson Joel Viana de Medeiros, correspondente com **Noêmia Gondinho Gustavo** pede o fornecimento do seu endereço completo. *Favor escrever-lhe.*

PERDEU-SE...

Durante o III Encontro de Jovens, em Bragança, perdeu-se a Carteira de Identidade nº 18.253.728 de César Luiz Vitorassi. Se alguém a encontrou, favor entregar à Redação do Página Juvenil.